



Rompe-se o cordão de Tordesilhas. Síntese gráfica do papel representado pelas expedições bandeirantes (EME, v. 1, p. 225).

6_ PROJEÇÃO DO PODER COLONIAL

*No mar tanta tormenta e tanto dano (...)
Na terra tanta guerra, tanto engano.
Os Lusíadas, C I, 106 (Luiz de Camões)*

A projeção do Poder colonial português, com sua ARMADA singrando mares “nunca dantes navegados”, e os BANDEIRANTES fincando estacas em terras nunca dantes exploradas, é o tema central deste livro, em que Lusos e Bandeirantes, que eram tão poucos, ousaram romper o “Cordão de Tordesilhas”.

Este é o sentido lúdico desta epopeia inspirada no maior poema épico da língua lusitana (*Os Lusíadas*). Pois foi assim, ou quase assim, que eles cruzaram as águas do Atlântico e as terras que permeiam o vasto perímetro da América de origem portuguesa. Foi assim, ou quase assim, com “tanta tormenta, tanto dano, tanta guerra e tanto engano” que eles ousaram construir este país-continente. Foi assim também que eles conquistaram e fortificaram as principais baías a leste da linha imaginária de Tordesilhas, ao sul do Equador - Todos os Santos, Guanabara e Santos -, deixando-nos inúmeros fortes, fortins e fortalezas, por meio dos quais se impuseram pela presença dissuasória da força das armas.